

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

PERFIL SOCIOECONÔMICO DO LICENCIANDO EM LETRAS E SUA CORRELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA ANÁLISE SOCIOLINGÜÍSTICA

LÍVIA C. CACEMIRO¹, MARIA BEATRIZ GAMEIRO CORDEIRO²

¹Graduando em Letras, Bolsista PIBIC/Ação afirmativa, IFSP, *Campus* Sertãozinho, livia.cacemiro@aluno.ifsp.edu.br

²Docente da Licenciatura em Letras - IFSP SRT, mbg@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.00.00.00-2 Letras

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa de iniciação científica que propõe reflexões sobre o perfil socioeconômico do licenciando em Letras e o correlaciona a seu desempenho acadêmico. Nossa hipótese parte da premissa de que estudantes oriundos de escolas públicas e que não têm melhores condições socioeconômicas apresentam mais dificuldades relacionadas à leitura e à produção textual, sobretudo a de gêneros acadêmicos, do que estudantes advindos do sistema privado de educação. A hipótese que embasa esta percepção é a de que estudantes com maior poder aquisitivo, que realizaram o ensino básico parcial ou integralmente em escolas particulares, por, em tese, possuírem um grau de letramento maior, conseguem um melhor desempenho acadêmico no geral, expresso, sobretudo, na produção de textos escritos bem fundamentados e escritos em conformidade com a linguagem padrão. Partindo dessa hipótese, este projeto investigou o percurso escolar pregresso de licenciandos, analisando, especificamente, suas condições socioeconômicas, bem como suas produções textuais. Nesse trabalho, apresenta-se a correlação entre o perfil socioeconômico dos estudantes com as suas respectivas produções escritas e seu desempenho em diferentes disciplinas. Tais análises evidenciaram a correlação entre o tipo de escola (pública ou privada) e o desempenho do estudante, aferido pelas avaliações e notas semestrais no curso participante da pesquisa. Tratou-se, portanto, de um estudo qualitativo que demonstra a correlação entre e o nível de linguagem apresentado em produções acadêmicas e suas condições socioeconômicas. A investigação embasa-se nos fundamentos da Sociolinguística, que evidenciam a influência de fatores sociais no uso linguístico. Os dados deste estudo contribuíram para uma reflexão sobre o ensino de língua na educação básica e no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: sociolinguística; perfil social; desempenho acadêmico; graduando em Letras; escolas privadas; ensino básico.

SOCIOECONOMIC PROFILE OF UNDERGRADUATE STUDENTS IN LITERATURE AND YOUR CORRELATION WITH ACADEMIC PERORMANCE; A SOCIOLINGUISTIC ANALYSIS

ABSTRACT:

The objective of this paper is to present the results of a scientific initiation research that proposes reflections on the socioeconomic profile of undergraduate students in Literature and correlates it with their academic performance. Our hypothesis is based on the premise that students from public schools and who do not have better socioeconomic conditions present more difficulties related to reading and text production, especially in academic genres, than students from the private education system. The hypothesis that underpins this perception is that students with greater purchasing power, who completed their basic education partially or entirely in private schools, because, in theory, they have a higher level of literacy, achieve better academic performance in general, expressed, above all, in the production of well-founded written texts written in accordance with standard language. Based on this hypothesis, this project investigated the previous school path of undergraduate students,

specifically analyzing their socioeconomic conditions, as well as their text production. This study presents the correlation between the socioeconomic profile of students and their respective written productions and their performance in different subjects. These analyses demonstrated the correlation between the type of school (public or private) and the student's performance, measured by semester assessments and grades in the course participating in the research. Therefore, this was a qualitative study that demonstrated the correlation between the level of language presented in academic productions and their socioeconomic conditions. The research is based on the foundations of Sociolinguistics, which demonstrate the influence of social factors on linguistic use. The data from this study contributed to a reflection on language teaching in basic and higher education.

KEYWORDS: sociolinguistics; social profile; academic performance; undergraduate in Literature; private schools; basic education.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentam-se resultados iniciais de uma pesquisa de iniciação científica realizada no âmbito do programa de Ações Afirmativas para estudantes que tenham ingressado no ensino superior pelo sistema de cotas. Assim, o perfil da estudante que recebeu uma bolsa concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) para realizar essa pesquisa é o de uma estudante negra, que apresenta dificuldades para a produção textual e para a pesquisa, seguindo a tendência observada em inúmeros estudos – dentre os quais, pode-se citar o estudo de Silveira (2012) – que demonstram desvantagens dos negros em relação aos brancos no desempenho escolar, até mesmo quando possuem mesmo nível socioeconômico.

Este trabalho parte, portanto, da história da própria autora em seu percurso escolar, que culminou em dificuldades para pesquisar e para produzir textos, bem como da observação empírica, segundo a qual, estudantes oriundos de escolas públicas, além de constituírem a maioria dos ingressantes em cursos de Licenciatura no Ensino Superior, serem os que apresentam mais dificuldades relacionadas à leitura e à produção de textos, sobretudo a de gêneros acadêmicos. Quando se compara o desempenho desses estudantes aos discentes advindos do sistema privado de educação, estes costumam apresentar mais facilidade na leitura e produção.

A hipótese que embasa esta percepção é a de que estudantes com maior poder aquisitivo, que realizaram o ensino básico parcial ou integralmente em escolas particulares, por possuírem um grau de letramento maior, conseguem, em tese, um melhor desempenho acadêmico no geral, expresso, sobretudo, na produção de textos escritos bem fundamentados e escritos em conformidade à linguagem padrão. Partindo dessa hipótese, investigamos o percurso escolar pregresso de licenciandos e seu perfil socioeconômico e os correlacionamos ao seu desempenho acadêmico no curso. Desenvolveu-se, portanto, um questionário que possibilitou analisar a correlação entre o tipo de escola (pública ou privada) e o desempenho do estudante, aferido pelas avaliações e notas semestrais no curso participante da pesquisa. Essa investigação embasa-se nos fundamentos da Sociolinguística, que evidenciam a influência de fatores sociais no uso linguístico. Os resultados iniciais indicaram a influência desses fatores sociais textuais nos usos linguísticos, que interferem, por sua vez, diretamente, no desempenho acadêmico.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que não se preocupa com quantificações, nem trabalha com uma base de dados de representatividade estatística, ao contrário, busca construir sentidos a partir dessas relações, tal como define Knechtel (2014). Portanto, trata-se de um trabalho interpretativo, que parte de um recurso metodológico primordial: a pesquisa bibliográfica, que constitui a base teórica para as reflexões desenvolvidas. Em relação aos aspectos metodológicos, o primeiro passo foi a elaboração de um questionário socioeconômico, com espaço para depoimentos sobre a experiência na formação básica que foi aplicado a estudantes ingressantes de um Curso de Licenciatura em Letras de um *campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo- IFSP. Nesse mesmo questionário, aplicado via *Google Forms*, coletaram-se duas produções acadêmicas de cada estudante. O segundo passo foi a análise dessas produções e dos depoimentos coletados, identificando as variações linguísticas neles presentes a fim de correlacioná-las a aspectos sociais e linguísticos. Examinamos o grau de letramento, mapeando as variantes linguísticas e o desempenho obtido nas disciplinas cursadas. Essa análise embasa-se na Sociolinguística, uma vez que busca explicar estudos motivados que levam a determinado uso linguístico, não se preocupando em quantificar valores (Silveira; Córdova, 2009).

O embasamento desse estudo advém de estudiosos da educação, como Libâneo (2012) e de fundamentos da Sociolinguística, que prega a influência de fatores sociais no uso linguístico. Essa área considera a variação como objeto de estudo, entendendo-a como “um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente.” (Mollica; Braga, 2020, p.09). Ao comprovar a variação como um fenômeno universal que pressupõe a existência de formas linguísticas variáveis dependentes de fatores sociais e linguísticos, Labov

(2008) constatou uma sistematicidade na heterogeneidade constitutiva da língua e demonstrou que a relação social e a interação dos interlocutores em situações específicas de comunicação constituem fatores relevantes para determinação das variantes linguísticas adequadas a cada situação. Em um ambiente acadêmico, há a expectativa de que o estudante seja capaz de produzir um texto na modalidade escrita formal e padrão da Língua Portuguesa, pois, espera-se que, após treze anos de escolarização, consiga escrever com coesão e coerência, em conformidade com o padrão, enfim, que se adapte às exigências sociais, no entanto, a realidade mostra-se contrária. Nas palavras de Bortoni-Ricardo (2005, p. 61): “Do ponto de vista da sociolinguística educacional, para operar de uma maneira aceitável, um membro de uma comunidade de fala tem de aprender o que dizer e como dizê-lo apropriadamente, a qualquer interlocutor e em quaisquer circunstâncias”. Uma pergunta que esse trabalho suscita é: Por que, após tantos anos de escolarização, o falante não aprendeu como escrever em uma circunstância formal? A resposta a essa pergunta é complexa e evoca um imbricado conjunto de fatores. Mas acredita-se que analisar a variação na escrita e relacioná-la com o perfil do estudante possa constituir um fator importante de luta contra as desigualdades sociais e econômicas e que ao reconhecer, no quadro dessas relações entre a escola e a sociedade, o direito das camadas populares de se apropriarem de usos linguísticos, bem como de espaços públicos, como a universidade, muitas vezes, restritos à elite, é uma forma de conscientização de todos os envolvidos nesse processo. Na próxima seção, apresenta-se, devido às limitações de espaço, um recorte da análise que correlaciona esses fatores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentam-se os resultados da comparação entre dois trabalhos acadêmicos fornecidos pelos estudantes participantes da pesquisa – elaborados para a disciplina de Psicologia da Educação¹ – que buscou relacionar o desempenho nessa atividade às condições socioeconômicas dos discentes. Sobre esse aspecto social, o questionário por nós aplicado indicou que a grande maioria possui condições socioeconômicas semelhantes, com renda familiar entre dois e três mil reais, ou seja, pertencente à classe “D/E”, cuja renda é de até três mil e trezentos reais e à classe “C”. Esta é uma realidade do país, em que 49,9% dos brasileiros vivem com até três mil reais (Gazeta do Povo). Essa condição socioeconômica corrobora os resultados do ENADE, mencionados por Gatti (2014, p. 48): “é muito expressivo o percentual de estudantes com renda familiar de até 3 salários mínimos (39 %) e escassa a frequência a esses cursos de sujeitos nas faixas mais elevadas de renda” em cursos de licenciaturas, e, ainda, 9% desses estudantes são oriundos de lares com pais sem instrução. Segundo Gatti, é preciso considerar essas características socioeducacionais e culturais dos estudantes que procuram os cursos de licenciatura para que haja uma melhor formação e permanência no curso.

Uma das diferenças entre o perfil dos dois estudantes em cheque é que o primeiro estudou em escola pública integralmente, e o segundo, apesar da condição financeira, pôde estudar em escola particular, o que pode ter sido um fator que tenha influenciado a diferença na escrita, isto é, na forma como o conteúdo foi apresentado. A respeito da dualidade educacional, que limita o conhecimento historicamente produzido à elite, Libâneo afirma:

a dualidade da escola pública brasileira atual, caracterizada como uma escola do conhecimento para os ricos e como uma escola do acolhimento social para os pobres. Esse dualismo, perverso por reproduzir e manter desigualdades sociais, tem vínculos evidentes com as reformas educativas iniciadas na Inglaterra nos anos 1980, no contexto das políticas neoliberais [...] (LIBÂNEO, 2012, p.13)

Esse fator social – acesso a uma escola de melhor qualidade – influencia diretamente a forma como o estudante produz seu texto. No que tange especificamente ao ensino de leitura e de produção textual, um professor de escola pública, normalmente, não consegue realizar um trabalho semanal de correção textual de mais de 200 alunos, enquanto o da escola privada costuma ser pago à parte para realizar tal trabalho e ter menos textos para corrigir. A respeito dessa problemática, afirma Cordeiro (2018, p.3):

[...] com uma carga horária média de trinta aulas semanais como a da maioria dos professores das redes públicas, podemos afirmar, inclusive por meio de nossa experiência de dez anos lecionando na rede, que não há tempo para correção semanal de uma quantidade razoável de textos. Outro problema comum é que quando há correção, muitas vezes, esta foca-se no apontamento dos desvios gramaticais, não havendo oportunidade de discussão da qualidade da argumentação,

¹ Transcreve-se a situação problema proposta no trabalho avaliativo de Psicologia da Educação: “Imagine que você trabalhe como professor de língua portuguesa e/ou inglesa em uma escola pública periférica. Nas suas salas temos estudantes com diferentes perfis econômicos e situações sociais. São estudantes em vulnerabilidade social (fome, violências, drogadição, criminalidade), outros são dedicados e ótimos alunos. Há também estudantes trabalhadores (formal e informal). Como, as quatro teorias estudadas (de Freud, Skinner, Piaget e Vygotsky), podem auxiliar no seu trabalho como docente?”

do conhecimento de mundo, da relação e hierarquização entre os argumentos, coesão, coerência e demais aspectos textuais e discursivos. Isto posto, pode-se ainda acentuar a falta de tempo e de espaço para o professor atender, individualmente, os estudantes nas aulas de Língua Portuguesa, o que inviabiliza, por sua vez, a discussão do texto em sua complexidade.

Todos esses fatores sociais influenciam no uso linguístico, conforme atestam inúmeros trabalhos na área da Sociolinguística. Dentre as diferenças linguísticas dos textos comparados, chama a atenção o número de desvios de convenções da escrita do texto 1, especialmente na acentuação e na ortografia, e na pontuação, dentre outros. Além disso, há o uso da primeira pessoa do singular, que não é recomendado a textos acadêmicos. Com relação ao conteúdo, o estudante reúne diversos elementos imbricados na educação, de forma desconexa, sem fazer uma introdução das teorias de aprendizagem ou dar uma explicação básica, evidenciando acesso limitado a recursos linguísticos para a produção do texto. Já o segundo estudante não apresenta desvios dessa natureza e tece, ainda que de maneira incipiente, uma breve explicação sobre quais foram as teorias escolhidas e como iria aplicá-las com seus supostos alunos. Além disso, nota-se o uso do advérbio “primeiramente”, para introduzir o tema e organizar o texto, além do uso da terceira pessoa do singular, como se recomenda em textos acadêmicos, o que permite dizer que o segundo texto atende mais às expectativas do docente do que o primeiro, como se observa na transcrição a seguir:

Tabela 1- Comparação entre os textos dos estudantes 1 e 2

1º e 2º parágrafo do texto do estudante 1	1º e 2º parágrafo do texto estudante 2
No trabalho como professor além das dificuldades fora da sala de aula como, precariedade das escolas, falta de incentivo psicológico e financeiro há ainda as questões internas da sala e são esses aspectos que centrarão este trabalho. Como centro trago as ideias de Vygostky, que são bases sociointeracionais, sendo abrangentes para todos os alunos em seus mais variados perfis.	Primeiramente, aprofundando-se sobre as teorias, pode-se afirmar que as quatro tratam sobre as fases de desenvolvimento do indivíduo e sua relação com o aprendizado escolar das teorias de aprendizagem. Para Freud, o desenvolvimento do sujeito se dá por meio do fálico, do desejo, do consciente e inconsciente.

Fonte: do autor

Diante dessas diferenças textuais, pode-se afirmar que o tipo de escolaridade na educação básica – pública ou privada –, associado a outros fatores, mostra-se um fator determinante no uso linguístico, pois o estudante 2, que estudou em escola privada, escreveu um texto mais próximo da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa e de escolha de registro mais formal do que o estudante 1. O texto 1 revela uma maior escassez de recursos comunicativos, que integram o capital simbólico e social desse estudante (Bourdieu, 1974, apud Bortoni-Ricardo, 2005). Tais características textuais correlacionam-se ao perfil socioeconômico dos estudantes, evidenciando como o social, de fato, interfere em sua escrita, tal como atesta a Sociolinguística.

CONCLUSÕES

A análise comparativa das produções do estudante que teve melhores oportunidades de estudo revela o quão determinante a escola é para o desempenho acadêmico no ensino superior. Esse dado atrela-se à desigualdade social, um dos fatores responsáveis para o desenvolvimento menos satisfatório de produções escritas acadêmicas por estudantes de classes sociais menos privilegiadas. Por outro lado, grupos com maior poder aquisitivo, que, em tese, têm maior acesso aos bens culturais e vivem em ambientes mais letrados, atingem desempenhos melhores.

Por sua vez, esse estudo evoca a seguinte reflexão: o problema não reside no fato de o texto acadêmico exigir o uso da norma padrão e fundamentação, mas sim no fato de muitos não terem acesso aos recursos linguísticos necessários para sua escrita e essa falta de acesso relaciona-se com a condição social do estudante. Apesar de, comumente, haver disciplinas relacionadas à Leitura e Produção Textual na educação básica, estas parecem não estar cumprindo sua função, pois os estudantes chegam ao ensino superior com dificuldades para estruturar um texto, organizar suas ideias de forma clara, coesa e objetiva, fundamentado pelas Ciências Humanas, Biológicas e até exatas, como dados do Enem atestam (Cordeiro, 2018). Quem não teve oportunidade de acesso à cultura e às ciências e à língua padrão, provavelmente, terá mais dificuldades na elaboração dos gêneros acadêmicos, isto porque a atividade de escrita exige “a ativação de conhecimentos e a mobilização de várias estratégias” (KOCH; ELIAS, 2015, p.34).

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer aos estudantes que, voluntariamente, nos forneceram suas produções textuais e responderam aos nossos formulários, assim, contribuindo para que a pesquisa fosse desenvolvida. Agradecemos também ao programa de Ações Afirmativas do CNPQ pela oportunidade de realizar a pesquisa e dar a oportunidade de um estudante que não teve um ensino de qualidade na educação básica, iniciar no universo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?** sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- CORDEIRO, M. B. G. Co. **Miniconferências como estratégia de ensino para a produção textual. In: IV Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP – CONEPT**, v. 4, 2018, Araraquara (SP). Anais. Araraquara: Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP. Relato de experiência.
- GATTI, B. **A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas**. REVISTA USP, São Paulo, n. 100 p. 33-46, 2013-2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/76164> Acesso em: 10 dez. 2023
- KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- KRAMAER, V. **Ganhos das classes A e B devem crescer mais que o dobro da renda dos pobres**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/renda-classes-a-b-cresce-mais-que-pobres-2024/> <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/renda-classes-a-b-cresce-mais-que-pobres-2024/> Acesso em: 10 out. 2024
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação E Pesquisa**, 2012: 38(1), 13–28. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011005000001> Acesso em: 10 set. de 2024.
- MOLLICA, M. C., BRAGA, M. L. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. Editora Contexto. 4ª ed. São Paulo, 2010
- SILVEIRA, A. C. **Raça e desempenho escolar: uma análise comparativa do desempenho de crianças negras e brancas em escolas integrantes do Projeto Geres em Salvador – BA**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação. Salvador, 2012.
- SILVEIRA, D. T., & CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora: UFRGS 2009.